



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

**REVELAÇÕES DOS PROFESSORES A RESPEITO DA
METODOLOGIA UTILIZADA NO PROGRAMA DE FORMAÇÃO
PACTO PELO FORTALECIMENTO DO ENSINO MÉDIO, NOS
MUNICÍPIOS DE CAETITÉ E GUANAMBI, ESTADO DA BAHIA NO
ANO DE 2014**

Tereza Cristina Bastos Silva Lima

Secretaria de Educação do Estado da Bahia/terezacristinabastos@gmail.com

Orientadora: Profa.Dra. Ana Maria Pereira Lima

Universidade Federal do Ceará/ analimaufc@gmail.com

RESUMO

O presente artigo trata-se de um recorte da tese de doutorado defendida pela autora em julho de 2016 por meio da Universidade Internacional Três Fronteiras (UNINTER). A pesquisa configurou-se como de campo, devido ao fato de ser um estudo voltado para um grupo de professores de escola pública, que atuam com o Ensino Médio na rede pública do estado da Bahia. Tendo como objetivo, investigar os professores a respeito da metodologia utilizada na Formação do Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, que por sua vez, ocorreu em um contexto real, por meio de uma exploração intensiva de uma única unidade de estudo, ou seja, os professores envolvidos. A categorização implicou síntese das variáveis teóricas emergentes. O significado das incidências corresponde ao número de vezes, no qual os sujeitos da pesquisa manifestaram-se, por meio de suas falas, em relação à categoria emergente. Desta forma a pesquisa configurou-se como qualitativa descritiva. Para a realização das análises dos dados, utilizamos Bardin (2007). O referencial teórico apresentado nesse artigo foi selecionado com o intuito de alcançarmos o nosso objetivo geral. Assim, buscamos nos documentos oficiais do Pacto (Brasil, 2013), elementos para contextualizar o Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Vygotsky (1994) e Saviani (1991), alicerces para refletir a respeito do professor como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem. Libâneo (2005), fundamentos no que tange o Currículo e a Prática escolar. Paulo Freire (1997), conhecimentos no que diz respeito a Formação continuada em serviço: ação imprescindível ao professor.

Palavras chaves: Programa Pacto, Formação, Professores do Ensino Médio, Metodologia.

INTRODUÇÃO

A relevância desse estudo deve-se em primeiro lugar à oportunidade de nossa participação, como formadora de professores, no Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio. Durante o ano que participamos da formação continuada voltada para professores do Ensino Médio, pudemos refletir e perceber lacunas existentes no que toca o ensino, a aprendizagem, avaliação e o currículo. Em segundo lugar registra-se a necessidade



de se difundir e conscientizar os educadores para o fato de que as reuniões de atividade complementar (A.C.) devem se constituir num espaço legítimo de trocas de experiências e também da formação de grupos colaborativos em que se discutem problemas e se encontram soluções para questões inerentes a prática pedagógica. Em terceiro lugar está a necessidade de monitoramento e acompanhamento desse programa, pois não basta o governo implementar um projeto. É imprescindível o seu acompanhamento para se determinar sua funcionalidade e se houve na prática mudanças de paradigmas. Quarto, porque a temática em questão ainda não foi alvo de muitas análises e estudos acadêmicos, principalmente referentes ao Ensino Médio.

A pesquisa foi realizada com trinta e cinco professores (orientadores de estudos) que fazem parte do grupo da formação continuada oferecida pelo Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, dos municípios de Caetité e Guanambi, estado da Bahia, Brasil.

A formação, contou com representantes das quatro áreas do conhecimento, distribuídos da seguinte forma: um professor de Matemática; cinco professores da Ciências da Natureza; cinco professores de Ciências Humanas e a maioria, onze professores, de Linguagens.

Quanto ao gênero: vinte e nove são do sexo feminino; seis do sexo masculino. Todos atuam com o Ensino Médio e estão, em sua maior parte, entre a faixa etária de quarenta e dois a quarenta e seis anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio

O Programa “Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio” surgiu a partir do diálogo existente nos últimos dois anos entre o Ministério da Educação com as Universidades e Secretários de Estado da Educação. Desta forma, estruturou-se um conjunto de ações com o objetivo de superar os grandes desafios do Ensino Médio brasileiro.

Assim sendo, várias propostas foram organizadas e apresentadas à sociedade. Dentre essas ações, evidencia-se o Curso de Formação Continuada para Professores do Ensino Médio em consonância com o Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação (Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007), o Plano Nacional de Educação (Projeto de Lei nº 8.035, de 2010) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Instituído pela Portaria nº 1.140, de 22 de novembro de 2013, o programa de formação continuada representa a articulação e a coordenação de ações e estratégias entre a União e os governos estaduais e distrital na formulação e implantação de uma política pública efetiva, com o propósito de elevar o padrão de qualidade do Ensino Médio brasileiro, em suas diferentes modalidades, norteado pela expectativa de inclusão de todos que a ele tem direito em uma educação humana e integral.

O curso de formação continuada de professores, que historicamente configura a educação brasileira, surge por conta da necessidade de definir um programa de formação dos professores do Ensino Médio com propostas viáveis para iniciar um processo de rediscussão das práticas docentes à luz das diretrizes curriculares para a formação da juventude do País.

Percebeu-se que é imprescindível a realização de uma ampla reflexão no que se refere à temática “Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral”, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio - DCNEM.

Por conseguinte, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), elaborou o Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, um curso de formação continuada composto por grupos de estudos, realizado na escola para aprofundamento e atualização de conceitos fundamentais que norteiam o Ensino Médio. O projeto foi lançado pelo Ministério da Educação em 2013.

O Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio tem como objetivo a valorização da formação continuada dos professores e coordenadores pedagógicos que atuam no Ensino Médio público (Brasil, 2012). Na Bahia, o Pacto funda seus pilares ancorados na política de formação continuada de professores da Secretaria da Educação do Estado, reconhecendo a escola como *lócus* de formação (Brasil, 2013).

O Pacto do Ensino Médio na Bahia possui uma coordenação executiva, uma equipe de 09 supervisoras e de 29 Formadores Regionais e 20 Formadores da Região. Existem 987 Colégios que possuem o Ensino Médio e EJA (Educação de Jovens e adultos) inscritos no programa, 988 professores orientadores de estudos e 19.735 professores cursistas, atingindo diretamente um total de 556.051 estudantes.

O pacto objetiva o estabelecimento de uma rede de colaboração entre universidades; Secretaria da Educação, equipe do pacto, orientadores de estudo e professores cursistas.

Duas universidades federais são parceiras e preparam os formadores regionais. Estes, por sua vez, instruem os orientadores de estudos e estes, mediam a formação dos professores cursistas nas suas respectivas escolas durante os encontros das Atividades Complementares (A.C.).



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O processo formativo proporcionado pelo Pacto apresenta como eixo estruturante a temática "Sujeitos do Ensino Médio e Formação Humana Integral". Este foi o fio condutor para a discussão e o trabalho em todas as etapas do curso.

O curso de formação foi dividido em duas etapas. Na primeira etapa, os professores foram levados a refletirem a respeito dos seguintes temas: Ensino Médio e Formação Humana Integral; o jovem como sujeito do Ensino Médio; currículo do Ensino Médio; áreas de conhecimento e integração curricular; organização e gestão do trabalho pedagógico e por fim, avaliação no Ensino Médio.

O professor como mediador dos processos de ensino e de aprendizagem

Enquanto o professor insistir no papel de mero transmissor de conteúdo, ele não desenvolverá a autonomia do seu aluno. Desta forma, para que o discente consiga transformar informações em conhecimentos será necessário que o professor articule o conteúdo de forma a dar sentido ao que ele está ensinando.

De acordo com Vygotsky (1994) as interações sociais ressaltam o papel fundamental da mediação como aspecto importante para a aprendizagem em que a construção do conhecimento ocorre a partir de um processo de interação entre as pessoas e o conhecimento.

Em consonância com Saviani (1991, p. 23), a própria existência está condicionada "para propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado (ciência), bem como o próprio acesso aos rudimentos desse saber". Assim, a partir do momento que o professor inicie a sua função pedagógica, existindo como profissional, vai descobrindo e conquistando ferramentas que lhe possibilita exercer com desenvoltura o seu ser docente, transformando desta forma, o seu saber elementar em um saber mais organizado.

Compreendemos que a partir do momento em que o aluno se apropria das práticas culturalmente estabelecidas, vai progredindo. Começa a partir dos processos elementares de pensamento para formas abstratas, que o possibilitarão se apropriar da realidade e assim controlá-la, corroborando o que afirma Vygotsky (1994), ao demonstrar a importância do outro não somente no processo de construir o seu conhecimento, mas também de constituir-se na condição de sujeito.

Partindo desse pressuposto, acreditamos na importância de refletir acerca da avaliação da aprendizagem, compreendendo que, esse procedimento é necessário para se verificar de que forma os professores ensinam e de que maneira os alunos aprendem e principalmente, nos



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

respaldarmos teoricamente para desenvolver um dos nossos objetivos específicos: categorizar as concepções apresentadas pelos professores, no que diz respeito a avaliação.

Formação continuada em serviço: ação imprescindível ao professor o século XXI

Asseveramos que a prática do professor é antes de tudo um grande desafio. Esse profissional cômico passa a maioria do seu tempo indagando-se, retomando opiniões, procurando dar o melhor a seus alunos. Desta forma, o sonho e a utopia fazem parte desses docentes juntamente com outros sentimentos, como a esperança, que é uma ferramenta muito importante para a concretização de certos anseios.

Para Paulo Freire (1997) é uma atitude ingenuidade atribuir à esperança um poder total de solução de conceitos, concepções e conteúdo. Contudo, se associadas a ela deparam-se a coragem, a competência, a perseverança e a humildade, o educador estará no caminho sensato.

Assim, nestes últimos anos as propostas de formação continuada para os professores têm preocupado tanto o poder público quanto os teóricos da educação. A indicativa de formação continuada submerge o mundo da educação objetivando a melhoria da qualidade dos processos de ensino e principalmente de aprendizagem nas escolas.

Ao analisarmos a história que diz respeito à formação do professor podemos inferir que as inúmeras modificações sociais, especialmente aquelas ocorridas no século XXI, contribuíram de forma significativa nos fatores que colaboraram para a ampliação da exigência de uma formação que pudesse estar condizente com a sociedade contemporânea.

Assim sendo, os cursos de formação continuada justificam-se, entre outros aspectos, pelos desafios enfrentados pelos professores, tais como: o desinteresse dos estudantes pela disciplina, a indisciplina dos discentes; os baixos rendimentos escolares; o grande índice de evasão e de repetência; os novos paradigmas encontrados na prática pedagógica; as dificuldades da escola em utilizar-se da atividade complementar (A.C.) para a concretização de um grupo de estudos e para reflexão entre os professores.

Desta forma, acreditamos que a formação continuada realizada na escola por meio do Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio constituiu-se em uma das alternativas para a melhoria da qualidade dos processos de ensino e de aprendizagem, até porque, além de colaborar com a reflexão, reorganização da prática pedagógica e ressignificação da atividade complementar, esta formação partiu das necessidades e interesses da comunidade escolar.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Currículo e a prática escolar

Em conformidade com Libâneo (2005, 2005, p. 43) o currículo está inserido nas relações de poder, que por sua vez, implica relações de classe, etnia e gênero. Para o autor, o próprio currículo institui relações de poder, ou seja, essas relações, “não estão apenas no poder da instituição, das pessoas, da legislação, mas naquelas relações que impregnam as rotinas organizacionais, os rituais cotidianos. Daí o realce que se tem dado à cultura da escola, além da cultura na escola”.

A formação continuada de professores é o local em que este aprendizado deve acontecer, pois, a partir desse conhecimento é que ele poderá fazer as suas opções pedagógicas, assumindo assim um posicionamento a respeito do que lhe compete, como aponta Libâneo (2005):

Aos que se ocupam da educação escolar, das escolas, da aprendizagem dos estudantes, é requerido que façam opções pedagógicas, ou seja, assumam um posicionamento sobre objetivos e modos de promover o desenvolvimento e a aprendizagem de sujeitos inseridos em contextos socioculturais e institucionais concretos (Libâneo, 2005, p. 16).

Em consonância com o autor, a partir do momento que se pensa em um currículo numa perspectiva atual, pensa-se como são estabelecidos os saberes particulares, quais práticas discursivas estabelecem os sentidos que as pessoas apresentam aos fatos. Todavia, de acordo com Libâneo (2005) não há como compreender o real, muito menos criticar a política das instituições e nem as relações de poder, sem lidar com os processos de desenvolvimento cognitivo, o que por sua vez, só será possível quando da apropriação, dos conceitos e das teorias, habilidades e dos valores.

Pelos estudos até aqui apresentados e fazendo uma relação com o Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, na Bahia, acreditamos que o mesmo possa estar fazendo com que os professores envolvidos reflitam a respeito do seu fazer pedagógico, fazendo com que tomem uma posição no sentido de oferecer aos alunos do Ensino Médio, da escola pública, uma educação de fato, humana e integral. Assim sendo, estão tomando as rédeas e assumindo a sua responsabilidade social como profissionais da educação.

Libâneo (2005), evidencia a necessidade dos formadores de professores, os pesquisadores, os estudiosos das teorias educacionais e das metodologias de pesquisa, os licenciados das várias especialidades, conhecerem as teorias educacionais, tanto as clássicas quanto as contemporâneas, para que dessa forma, tenham a capacidade de se situar teórica e profissionalmente enquanto seres envolvidos em marcos sociais, culturais, institucionais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Nos encontros realizados se evidenciaram a reflexão a respeito das concepções que os professores trazem a respeito do currículo bem como foram encontrados alguns caminhos. Os professores foram incentivados a serem protagonistas e construírem as suas próprias estratégias, traçando os seus próprios caminhos e compreendendo que, o caminho vai se constituindo ao caminhar.

METODOLOGIA

Esta pesquisa é qualitativa, principalmente pelo fato de nos oportunizar dar conta das questões relativas às etapas, levando-nos a refletir em torno dos problemas enfrentados, dos erros cometidos, das escolhas feitas e principalmente das dificuldades descobertas durante o curso de formação continuada do Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio.

Ao optarmos pela pesquisa qualitativa, corroboramos com Duarte (2002, p.140) ao afirmar que:

Uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados. Nada de absolutamente original, portanto, mas um modo diferente de olhar e pensar determinada realidade a partir de uma experiência e de uma apropriação do conhecimento que são, aí sim, bastante pessoais.

Pensando em um modelo que pudesse atender plenamente as nossas necessidades optamos pela investigação metodológica quali-quantitativa.

Utilizamos a investigação qualitativa, principalmente, pelas suas características:

O investigador é o instrumento de medida, todos os dados são filtrados pelo critério do investigador. Para evitar a subjetividade do investigador, é necessário que ele se adestre na <<autoconsciência>>, e faça um exame rigoroso com reflexão contínua sobre o fenômeno estudado. Não costuma gerar teorias nem hipóteses. É na verdade, um método para gerar teorias e hipóteses. O estudo é holístico, abarca o fenômeno em seu conjunto. Sem reduzir partes. O processo de coletas de dados, a formulação de hipóteses e a análise de dados, seguem juntas uma interação permanente, caracterizada por um processo permanente de ação reflexão. Há uma interação entre a coleta de dados, a análise e interpretação dos mesmos. É uma permanente ação e reflexão. (Bisquerra, 1989, p. 257 *apud* Alvarenga, 2010, p. 55).

A nossa preferência pela investigação qualitativa se deu pelo fato dessa metodologia acontecer em um ambiente natural. Em nosso caso a pesquisa se deu com um grupo de professores em formação continuada, o que oportunizou o aprofundamento a respeito do nosso fenômeno de estudo.



Dentre as técnicas de investigação qualitativa optamos pelas que apresentam propriedades que melhor se ajustaram ao nosso estudo. Assim, elegemos a investigação fenomenológica.

As investigações fenomenológicas estudam a maneira como as pessoas experimentam seu mundo, sua vivência, que significados tem para eles e como compreendê-los, de onde o investigador extrai a essência para descrevê-la. Tais vivências são captadas de atos conscientes como: costumes, ideias, pensamentos, lembranças, crenças, afetos, sentimentos, etc. O significado dessas vivências constitui o núcleo central da investigação e são explorados pelo investigador e os participantes até chegar à luz da interpretação. Deve-se contemplar e entender o contexto social, dentro do qual as ações adquirem sentidos (Alvarenga, 2010, p. 51).

Além da técnica fenomenológica, utilizamos também a investigação documental, que nos possibilitou informações relevantes e pertinentes ao nosso estudo. Em consonância com Alvarenga (2010, p. 52):

Os documentos são materiais informativos que foram gerados independentemente dos objetivos da investigação, são registros de acontecimentos independentes dos objetivos da investigação, são registros de acontecimentos recentes ou não, são fontes originais de informação.

Para realizarmos a análise do conteúdo nos baseamos em Bardin (2007, p. 34), principalmente por enfatizar que “a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que ocorre por indicadores (quantitativos ou não)”. Apresenta três procedimentos distintos e importantes para o desenvolvimento da pesquisa, no que se refere à organização da análise de conteúdo, são eles:

1. A pré-análise: fase de organização da pesquisa que envolve a leitura flutuante, ou seja, o primeiro contato com os documentos a partir de uma leitura geral, assim como, na escolha dos documentos a serem analisados de acordo com os objetivos de investigação. Neste momento também são levantadas as hipóteses e os objetivos de pesquisa mediante a projeção teórica.
2. A exploração do material: fase que envolve a administração sistemática dos rumos definidos pelo pesquisador, ou seja, momento em que se inicia o processo de codificação e categorização das análises.
3. Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: fase em que os resultados brutos são condensados e revelados de acordo com as informações oferecidas pela análise e que por fim são confrontados com as teorias que sustentam a pesquisa.

Afirmamos que foram utilizadas as três fases descritas por Bardin (2007), no momento da análise dos dados colhidos durante os encontros de formação do Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, realizados nos municípios de Caetité e Guanambi, com os 35 professores da pesquisa.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Reconhecemos que os cursos devem priorizar a conexão entre o que se trabalha e o que se aplica na sala de aula, para não correr o risco de ficar na “mesmice de sempre”, mas proporcionar algo inovador, que possibilite ao professor desenvolver um ensino humano e integral aos seus alunos, tornando-os, verdadeiramente, protagonistas da sua aprendizagem. Assim, não deve haver uma supervalorização da teoria em detrimento da prática.

Consideramos a metodologia como uma ponte entre o formador e os professores, pois por meio dela é que os sujeitos vão internalizar as informações, transformando-as em conhecimentos.

Assim, com o propósito de investigarmos a respeito da metodologia utilizada na Formação do Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio, elaboramos a seguinte questão: Como você avalia a metodologia utilizada?

Dentre as respostas fornecidas pelos pesquisados, selecionamos cinco delas, por considerarmos as que melhor correspondem aos nossos critérios de análises.

Tabela 1: revelações dos professores a respeito da metodologia utilizada no Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio

| Unidade de Registro | Unidade de Contexto | Variável Teórica | Categoria Emergente | Incidência |
|-----------------------|-----------------------|------------------------|---------------------|------------|
| Metodologia Utilizada | Encontros de Formação | Metodologia abrangente | Abrangência | 1 |
| | | Metodologia dinâmica | Dinamismo | 1 |
| | | Metodologia interativa | Interação | 1 |
| | | Métodos facilitadores | Facilidade | 1 |
| | | Metodologia adequada | Adequação | 1 |

Fonte: Produzida pela autora

Nos encontros todos os procedimentos que nós formadores desenvolvíamos com os professores deveriam ser realizados nas escolas pelos professores (Orientadores de Estudos), no momento das Atividades Complementares (AC), por Áreas de conhecimentos. Desta forma, procuramos sempre desenvolver a metodologia, das seguintes formas: abrangente; dinâmica; interativa; adequada e que pudesse facilitar o trabalho dos professores. Assim, verificamos por meio dos depoimentos dos professores, que conseguimos alcançar os nossos objetivos.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

1. A metodologia é bastante abrangente, pois compreende o professor como sujeito protagonista, que elabora e produz conhecimentos com base na compreensão da realidade e nas possibilidades de transformação da sociedade dando ainda condições para que o professor organize seu próprio tempo para a leitura dos textos básicos do curso. (Professor 1)
2. Os métodos utilizados facilitaram o redirecionamento do trabalho com os docentes, exigindo destes muita leitura e reflexão de sua prática. Como resultado disso, eram feitas as possíveis intervenções no processo pedagógico concretizadas na sala de aula como propõe o Pacto Pelo Fortalecimento do Ensino Médio. A exemplo disso tem o planejamento interdisciplinar, aulas com oficinas ou através de sequências didáticas entre outras. (Professor 2)

Certificamos que o método utilizado no Programa Pacto pelo fortalecimento do Ensino Médio contribuiu para fortalecer as AC das escolas envolvidas. Até porque ofereceu oportunidade de se trabalhar de forma interdisciplinar. Todavia, devemos levar em uma próxima edição o que o professor cinco aponta em relação ao atrelamento da prática com a teoria. Assim, pensamos que uma metodologia completa é aquela que consegue articular a teoria com a prática.

Percebemos por ressignificação a aptidão que temos e que às vezes não nos damos conta, de enfrentar de forma simples as circunstâncias que antes eram complicadas de apreender. Assim, damos sentido àquilo que já estava formatado no nosso sistema de valores e crenças, de uma forma muito mais simples. Portanto, ressignificação significa um processo de transformação do modo pelo qual abrangemos os fatos.

Dessa forma, a partir do momento que o significado se transforma, modificamos também a nossa forma ver e agir no mundo que nos cerca. Portanto, quando mudamos, mudamos o significado, pois apreendemos novos pontos de vista e levamos em consideração, novos elementos, que antes, não percebíamos.

Pelas revelações dos professores, podemos constatar que o Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio contribuiu para que esses profissionais exercitassem a ressignificação na sua prática pedagógica, principalmente pela metodologia aplicada nos encontros.

CONCLUSÕES

O Pacto pelo fortalecimento do Ensino Médio proporcionou aos professores uma formação continuada dividida em duas etapas. Na primeira etapa foram trabalhadas as seguintes temáticas: Ensino Médio e Formação Humana Integral; O Jovem Como Sujeito Do Ensino Médio; O Currículo do Ensino Médio, Seus Sujeitos e os desafios da Formação



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Humana Integral; Áreas de Conhecimento e Integração Curricular; Organização e Gestão democrática da Escola e Avaliação do Ensino Médio.

Na segunda etapa as temáticas trabalhadas foram: Organização do Trabalho Pedagógico no Ensino Médio, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática.

Nos encontros realizados procurou-se incutir nos professores a noção de que a educação feita de forma colaborativa é um excelente caminho para que tudo funcione a seu tempo, facilitando assim o trabalho pedagógico e proporcionando ao aluno uma educação mais humana. Dessa forma, o Programa proporcionou uma formação que lhe permitiu a aprendizagem pelas trocas de experiências, no entendimento de que aprender é uma atividade contínua e essencial dentro ou fora do espaço escolar, sendo necessária para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento pessoal e profissional.

Os encontros concretizados com os professores por meio do Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio priorizaram contribuir para a reflexão a respeito da realidade atual dessa importante categoria de ensino. Nessa perspectiva foram apresentados aos participantes alguns indicadores, bem como informações relevantes para que se ampliasse o debate.

Apresentamos aos professores participantes os desafios a serem enfrentados pelas políticas públicas para a superação dos problemas existentes, principalmente no que tange ao direito e à universalização da escola pública de qualidade para todos.

Acreditamos que a partir do momento em que o professor constrói uma prática pedagógica a qual imprima significado, dela nascerá de uma reflexão no que diz respeito ao mundo do trabalho, da cultura desse trabalho, das correlações de forças existentes, dos saberes edificado a partir do trabalho e das suas relações sociais, estabelecidas na e pela produção. Por conseguinte, os encontros levaram os professores a refletirem a respeito da necessidade de se construir um currículo que contribua para desenvolver no aluno a compreensão dos dois sentidos do trabalho como princípio educativo: o histórico e o ontológico.

Na formação foi proporcionado aos professores debaterem a respeito da organização do trabalho pedagógico, esclarecendo-os que tal atividade deve ser pautada nos fundamentos legais, ou seja, nas Leis, nos Decretos, nas Portarias e nos Pareceres. Entretanto, devem ser levados em consideração os fundamentos filosóficos, sociológicos, políticos, antropológicos e pedagógicos, pois estes se materializam nas políticas educacionais, constituintes da base do Projeto Político Pedagógico, da Proposta Pedagógica Curricular e do Plano de Trabalho do Professor.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Enfatizamos que as Atividades Complementares (AC) devem constituir-se como um espaço pedagógico e que possam acontecer de forma sistemática e durante todo o ano letivo. Desta forma, compõem-se como o lugar em que o processo de atividades pedagógicas deve acontecer de forma contínua e em constante movimento. Assim, acreditamos que a participação de todos os atores envolvidos nesse processo, configura-se como um direito conquistado pelos profissionais da educação. Assim, o Pacto veio somar-se a essa demanda.

Destacamos que uma formação continuada não deve se apoiar em questões de ordem puramente teóricas. Requer um planejamento específico que leve em consideração o interesse dos professores e as questões burocráticas que possam garantir as condições materiais para que as ações possam ser desenvolvidas.

Ressaltamos que a maior contribuição do Pacto, ao realizar a formação docente, foi utilizar como metodologia a prática reflexiva que possibilitou aos professores uma auto avaliação de crenças e práticas pedagógicas cotidianas, mudanças de postura percebidas em suas histórias, em suas interações com as diversas áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, E. Miranda. **Metologia da investigação quantitativa e qualitativa**. Assunção, Paraguai, 2010;

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2007;

BRASIL, **Formação de professores do ensino médio: etapa I, caderno I – ensino médio e formação humana integral**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2013;

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997;

LIBÂNEO, J. C. **As Teorias Pedagógicas Modernas Revisitadas pelo Debate Contemporâneo na Educação**. Disponível em <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Akiko/03.pdf>>. Acesso em 14 de maio, 2015;

SAVIANI, D. **Sobre a natureza e a especificidade da educação**. In: Saviani, D. *Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1991;

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.